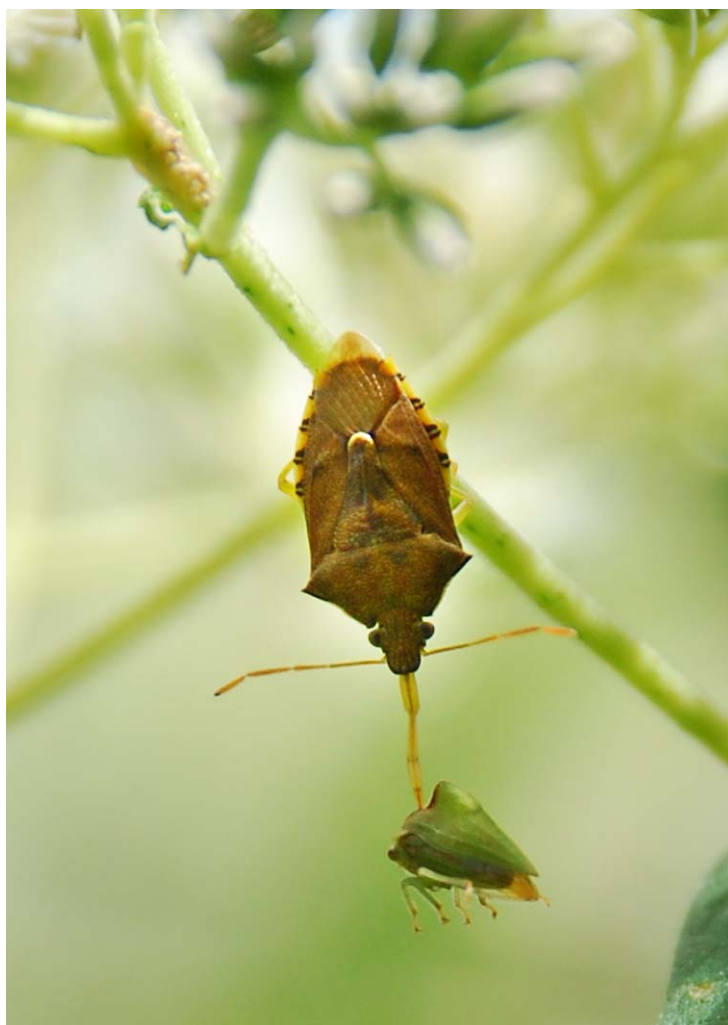


Fotos Roneijober Andrade



DEDICO ESSA PÁGINA A  
BIÓLOGA CIBELE ALVARENGA



## "Mundo mundo vasto mundo" CDA

Entrar no reino do macro é descobrir monstros horripilantes, nojentos, ou, melhor, seres simpáticos, coloridos, divertidos. Fotografar insetos, aracnídeos e moluscos não é uma tarefa fácil, primeiro precisa educar a visão para descobrir os bichinhos que, muitas vezes, além de minúsculos se camuflam (mimetismo) em meio a folhagens, flores ou textura de troncos ou galhos. Também precisa ter paciência, é necessário fazer dezenas de fotos, muitas vezes em posições incômodas, para aproveitar uma ou duas, pois, qualquer ventinho que balançar a folha onde está o inseto ele pode sair desfocado. Na macro fotografia apenas uma pequena área fica com foco. Algumas câmeras digitais amadoras ou semi-profissionais possuem a opção de super-macro possibilitando que se chegue mais perto do assunto e facilitando a captura de belas imagens. Se você gosta deste mundo pequeno, até no quintal de casa há como conseguir pequenos modelos que podem garantir grandes fotos. Com um pouquinho de sorte pode flagrar uma peluda caranguejeira, um percevejo predador, borboletas e crisálida, uma barata diferente, um louva-a-deus orvalhado, uma aranha com sua bolsa de ovos, uma dupla de ninfas e suas sombras, um grilo trocando o exoesqueleto ou uma cigarra antes da metamorfose.

Pegue sua câmera coloque a no modo macro, representado pelo símbolo de uma flor (tulipa) e aventure-se há muitos: buprestídeo, cerambicídeo, hemíptero, mamangava, neuróptero, papílio, pentatomídeo, pierídeo, jequitirano-bóia, entre outros, esperando para serem fotografados.

